



PERFIL DOS EMPREENDIMENTOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: INCLUSÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL¹

Noelle Marie Paule Lechat², Gabriel de Souza da Rosa³

INTRODUÇÃO: A pesquisa investiga em que medida os Empreendimentos de Economia Solidária (EES) representam uma alternativa de inclusão socioeconômica para pessoas excluídas das oportunidades de emprego e/ou ainda discriminadas em função do gênero, idade, origem étnica e formação escolar. Na economia solidária (ES), sustentabilidade não está relacionada apenas aos aspectos econômicos, ou à eficiência econômica, mas também à eficiência social, entendida como a reprodução das melhores condições possíveis, tanto materiais como simbólicas da vida em sociedade. Conforme as hipóteses levantadas na pesquisa, a ES introduz processos distributivos não reiterativos das desigualdades sócio-econômicas e processos favoráveis ao exercício de direitos. **MATERIAL E MÉTODOS:** Nossas bases de dados são de duas ordens: a primeira base é de ordem quantitativa e resulta das 72 perguntas respondidas por 378 EES da Região dos COREDES: Fronteira Noroeste, Noroeste Colonial, Missões e Alto Jacuí, por ocasião do mapeamento da Secretaria Nacional de ES realizado por uma equipe de entrevistadores da UNIJUI, entre 2005 e 2007. Os dados coletados foram trabalhados estatisticamente. A segunda é de ordem qualitativa e resulta da observação etnográfica que acontece há mais de três anos junto aos empreendimentos assessorados pela Incubadora de ES da UNIJUI. Uma pesquisa de campo está prevista para o segundo semestre além do permanente estudo de literatura científica, relativa a esta temática e sobre a região, que permite qualificar as reflexões sobre os dados coletados. **RESULTADOS:** Os dados, levantados em 2007, trouxeram um rearranjo no perfil dos EES da região. Dos 70.430 trabalhadores da ES, somente 33% são mulheres, o que gera amplo debate. Os grupos informais são maioria constituindo 53,4%, seguidos pelas associações 26,3% e finalmente pelas cooperativas 18%. Um alto percentual está concentrado no meio rural (49,1%). Somando os EES que desenvolvem atividade rural/urbana a esses, temos 75% dos EES da região noroeste com atividades ligadas à agropecuária. A motivação principal que levou os EES a formar-se é “a obtenção de maiores ganhos em um empreendimento associativo”, representando 38,2% das razões citadas em primeiro lugar. Novos EES continuam sendo formados, 7% estão em implantação. Alentador é observar que o número de sócios se mantém e por vezes até aumenta como se verifica em mais de 75% dos casos. Quanto às atividades realizadas em comum, continua predominando a comercialização e a venda (45,8%), seguidas da produção (37,3%). De maneira geral essas atividades diminuíram proporcionalmente em relação aos dados coletados em 2005. O que aumentou foram o uso em comum de equipamentos 27,9%, as prestações de serviços 8,6%, o uso em comum de infra-estruturas 8,8%. Dados etnográficos apontam para reduzida participação de jovens, com exceção dos grupos escolares. Também cabe destacar que a formação escolar é bastante baixa. **CONCLUSÕES:** A Economia Solidária é um modo de organizar a produção, distribuição e consumo, que tem por base a igualdade de direitos e responsabilidades equivalentes para todos os participantes. Vale destacar que essa forma de economia continua crescendo em número e



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica
XIII Jornada de Pesquisa
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



organização. Se a informalidade, na qual os EES ainda se encontram, denota a precariedade de suas condições econômicas, por outro lado aponta como caminho para a inserção sócio-econômica. Cada vez mais integrantes dos EES estão participando de fóruns, conferências, feiras e cursos de formação o que, evidentemente, reverte na construção de cidadania e empoderamento. Mesmo as mulheres, representando percentual minoritário no conjunto da ES, são ampla maioria nas atividades do movimento, principalmente naquelas ligadas ao meio urbano. Este indicador aponta para a necessidade de cativar também mulheres ligadas ao meio rural, pelas limitações de toda ordem a que estas estão sujeitas e também cultura machista ainda forte no Estado. FAPERGS.

¹ Pesquisa

² Professora Doutora do Departamento de Ciências Sociais e do Mestrado em Desenvolvimento da UNIJUI

³ Aluno do Curso de Licenciatura em História da UNIJUI e bolsista FAPERGS